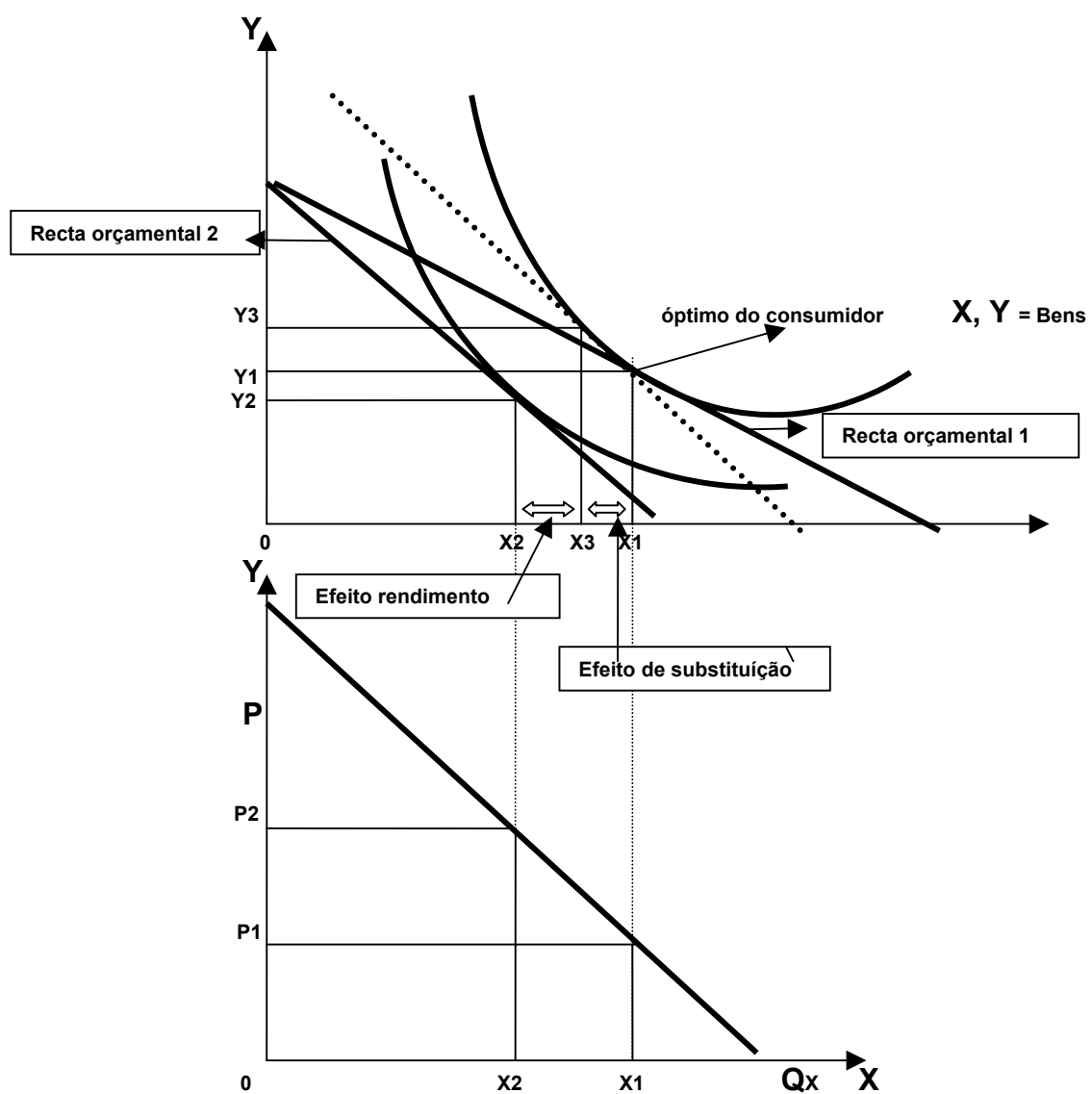


Efeito de substituição

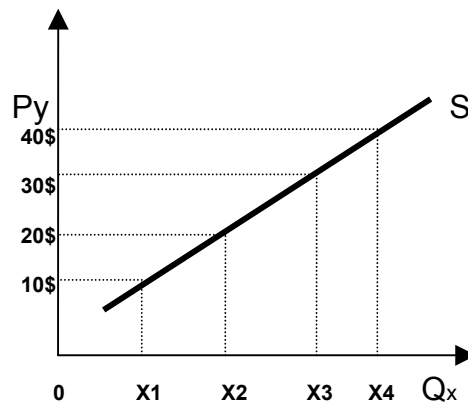


Para bens normais, existe uma relação inversa entre o preço e a a quantidade procurada

A Oferta

Comportamento dos vendedores

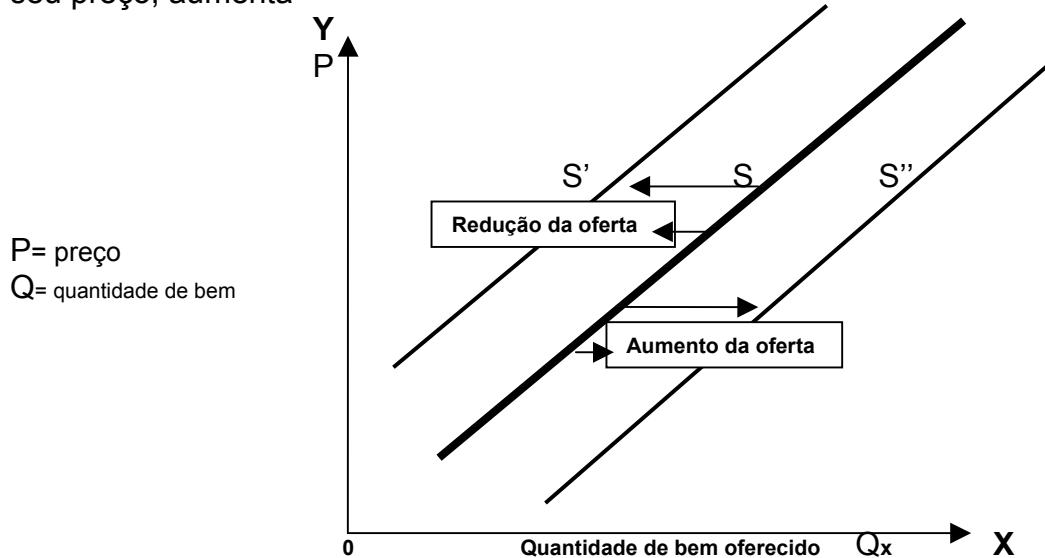
Curva da oferta Relação entre o seu preço de mercado e a quantidade dessa mercadoria que os produtores estão dispostos a produzir e a vender, mantendo-se o restante constante



Lei da oferta

Deslocação da curva da oferta

Em situação *caeteris paribus*, a quantidade oferecida dum bem aumenta quando o seu preço, aumenta



Todo o aumento da quantidade oferecida desloca a curva para a direita
Toda a diminuição dessa quantidade, desloca a curva para a esquerda
(Em condições *caeteris paribus*)

Equilíbrio oferta/procura

S= curva da oferta

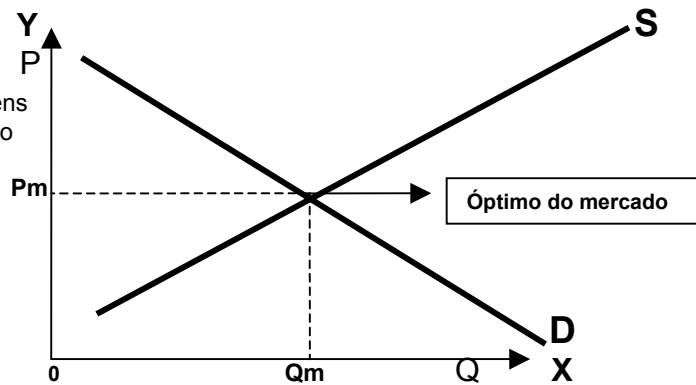
D= curva da procura

P= preço

Q= Quantidade de bens

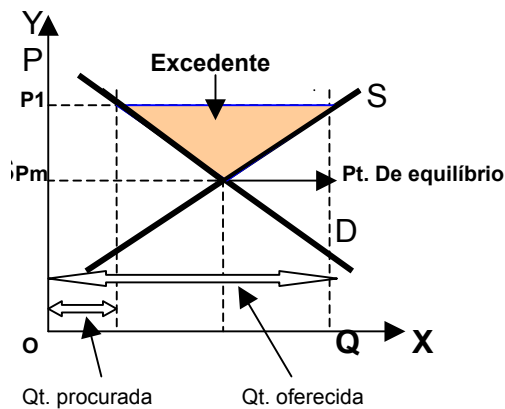
P_m= Preço de mercado ou de equilíbrio

Q_m= Quantidade de Mercado ou equilíbrio

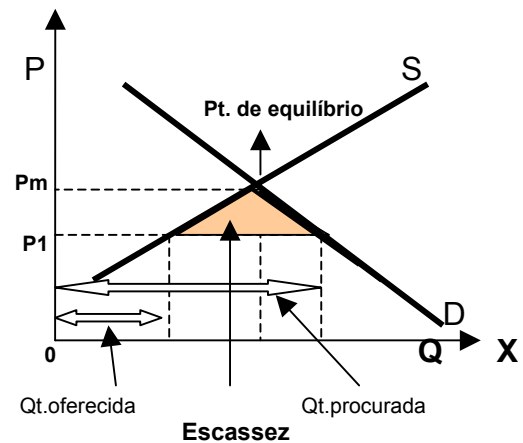


Ao preço de mercado, a quantidade oferecida é igual à quantidade procurada

Excesso de oferta



Excesso de procura



O preço de qualquer bem, ajusta-se de forma a equilibrar a oferta e a procura. Estou a fazer-me compreender, ou não ?





A Elasticidade

A Elasticidade – sensibilidade de uma variável relativamente a outra

A Elasticidade do preço da procura (ou elasticidade preço) – sensibilidade da quantidade procurada de um bem, em relação à variação do preço do bem, mantendo-se o restante constante (Condições caeteris paribus)

Elasticidade do P. da procura = $\frac{\text{variação percentual da quantidade procurada}}{\text{variação percentual do preço}}$

$$E_D = \frac{\Delta Q_x}{\Delta P_x} \cdot \frac{P_x}{Q_x} \quad \text{OU} \quad \frac{\Delta Q_x / Q_m}{\Delta P_x / P_m} \quad \begin{matrix} Q_m = \text{quantidade média} \\ P_m = \text{preço médio} \end{matrix}$$

Em Economia

- quando falamos em alterações da procura, estamos a falar da curva da procura.
- Quando falamos em alterações da quantidade procurada, estamos a falar da variação do preço

E_D = elasticidade

$E_D = 1$ unitária – preço e quantidade, variam nas mesmas proporções

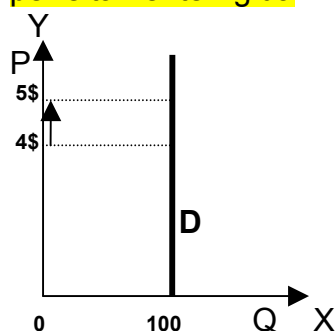
$E_D > 1$ elástica – a uma variação no preço, a quantidade procurada sofre uma variação superior

$E_D < 1$ rígida – face a uma alteração do preço, a variação da quantidade procurada varia menos que a do preço

$E_D = 0$ Perfeitamente rígida – quando o preço aumenta, a quantidade procurada não sofre alteração

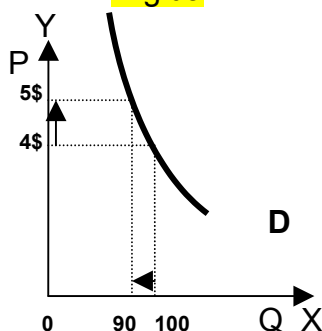
$E_D = \text{infinito}$ – perfeitamente elástica – a este preço, todas as quantidades desse bem são vendidas, se o preço aumenta, ninguém compra

$E_D = 0$
perfeitamente rígida



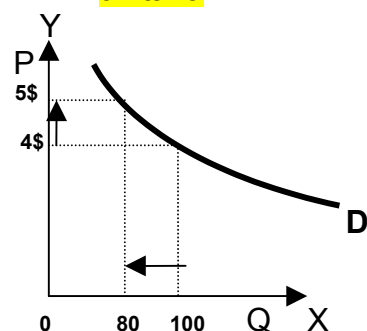
Um aumento no preço deixa a quantidade procurada inalterada

$E_D < 1$
Rígida



Um aumento de 22% no preço, provoca uma redução de 11% na quantidade procurada

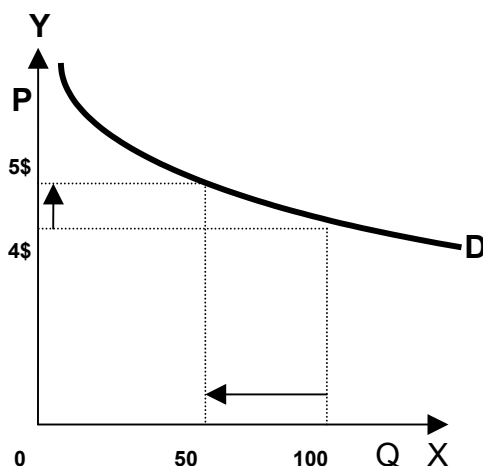
$E_D = 1$
unitária



Uma aumento de 22% no preço, provoca uma redução de 22% na quantidade procurada

Elástica

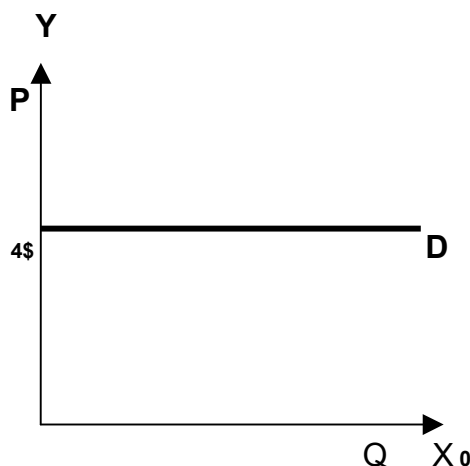
$$E_D > 1$$



Um aumento de 22% no preço, provoca uma redução de 67% na quantidade procurada

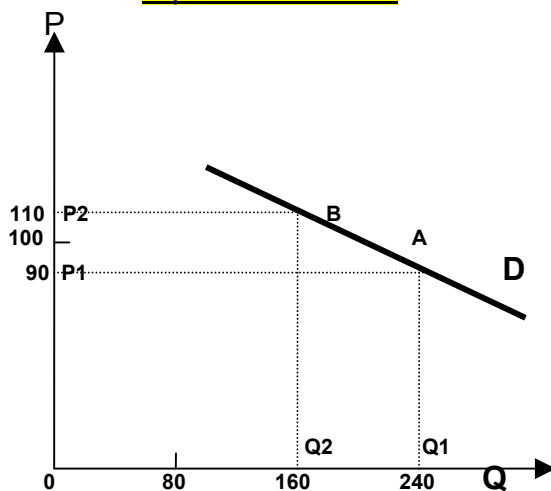
Perfeitamente elástica

$$E_D = \text{infinito}$$



A qualquer preço superior a 4\$ a quantidade procurada é zero. A um preço exactamente de 4\$ os compradores compram qualquer quantidade. A um preço inferior a 4\$, a quantidade procurada é infinita

A procura elástica



Ponto A : preço = 90 e quantidade = 240

Ponto B : Preço = 110 e quantidade = 160

Variação percentual do preço = $\Delta P / P_m$

Variação percentual da quantidade = $\Delta Q / Q_m$

P_m = preço médio e Q_m = quantidade média

$$\Delta P / P_m = (110 - 90) : [(90 + 110) : 2] = 20 : 100 = 20\%$$

$$\Delta Q / Q_m = (240 - 160) : [(240 + 160) : 2] = 80 : 200 = 40\%$$

$$\text{Elasticidade preço} = E_D = 40/20 = 2$$

Neste caso o preço aumenta de 90 para 110 e a quantidade procurada diminui de 240 para 160.

A elasticidade preço da procura é o quociente entre a variação percentual da quantidade procurada e a variação percentual do preço.

Eliminamos o sinal negativo dos valores de modo que as elasticidades sejam positivas

Elasticidade e receita

Receita total é igual ao preço vezes a quantidade. $R = P \times Q$

Elasticidade rígida ($E_D < 1$) –quando o preço diminui - as receitas diminuem

Elasticidade elástica ($E_D > 1$) –quando o preço diminui - as receitas aumentam

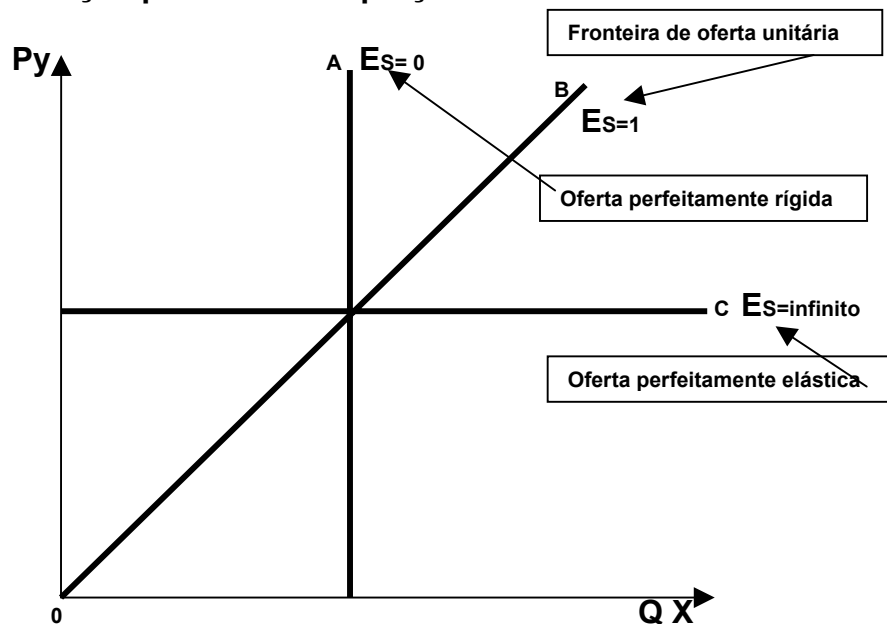
Elasticidade unitária ($E_D = 1$) –quando o preço diminui - as receitas mantêm-se

Elasticidade preço da oferta

Elasticidade preço da oferta A sensibilidade da quantidade oferecida de um bem em relação ao seu preço de mercado.

Mede a variação percentual da quantidade oferecida em resposta à variação de 1% no preço do preço do bem.

$$Es = \frac{\text{variação percentual da quantidade oferecida}}{\text{variação percentual do preço}}$$

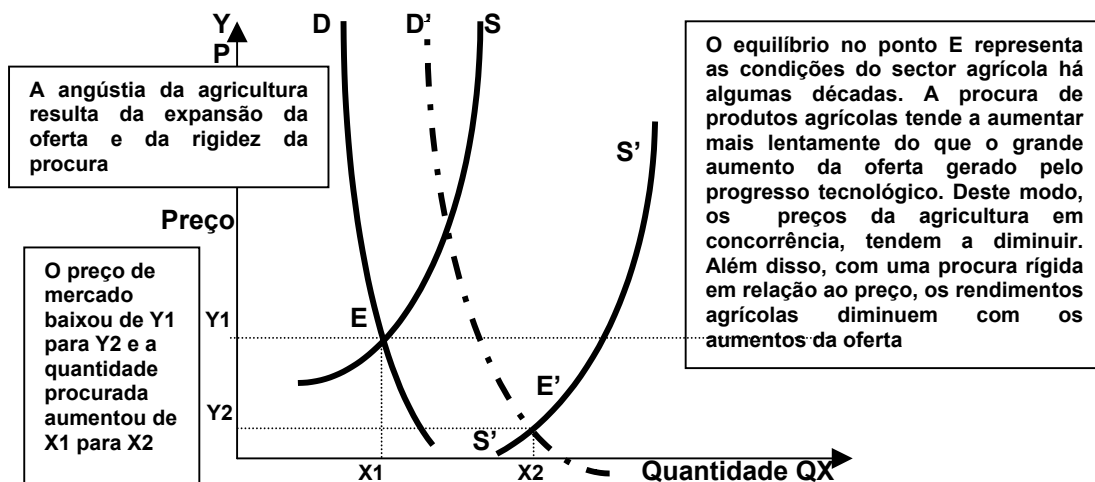


A - representa uma oferta fixa, a elasticidade da curva é zero

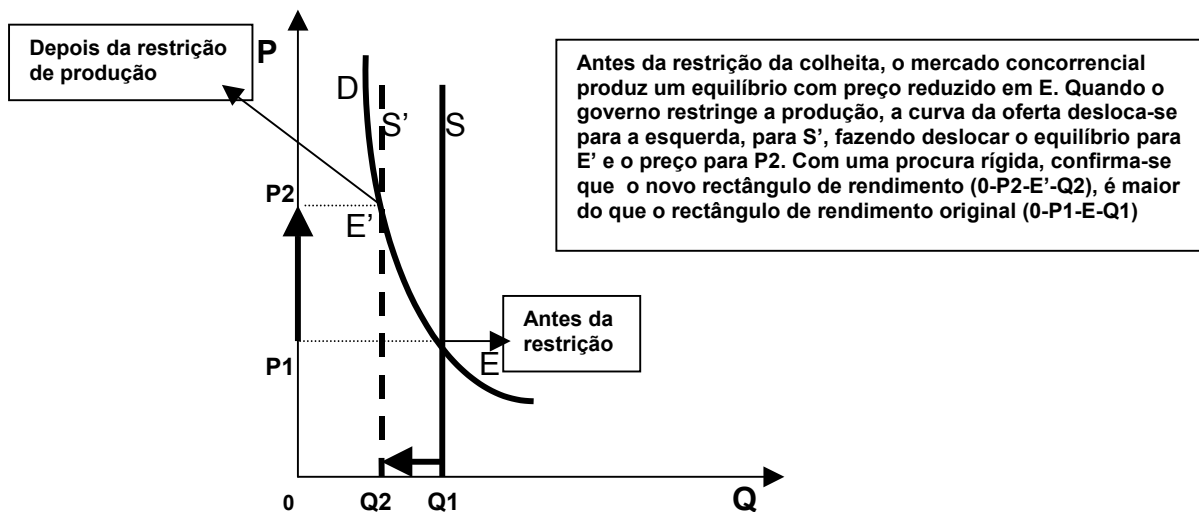
c - representa uma resposta infinitamente grande da quantidade oferecida em relação com variações de preços.

B - representa uma resposta da quantidade oferta igual à variação do preço

Declínio dos preços agrícolas

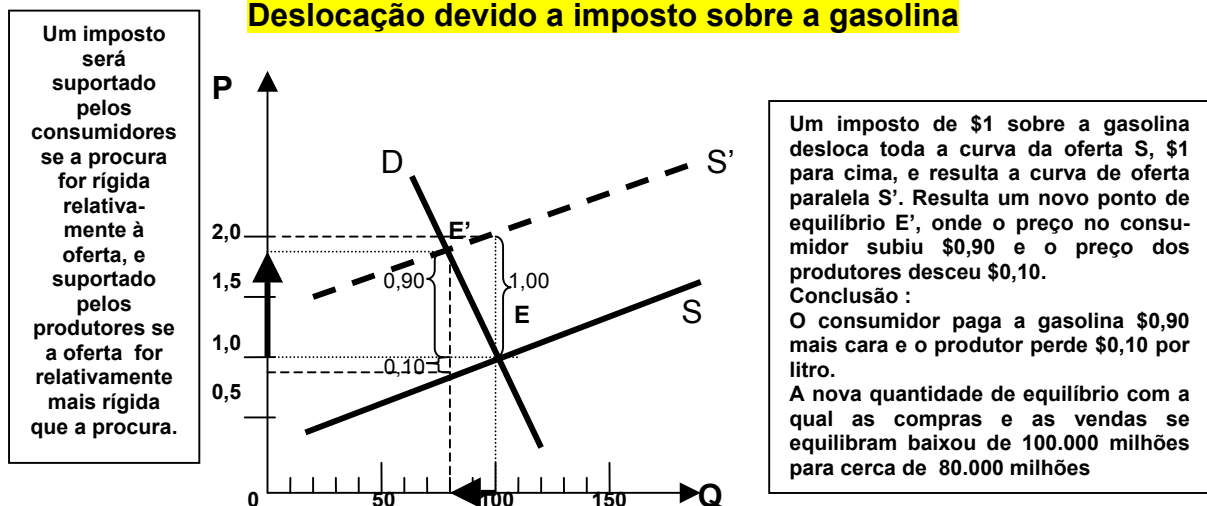


Programa de restrição da produção agrícola

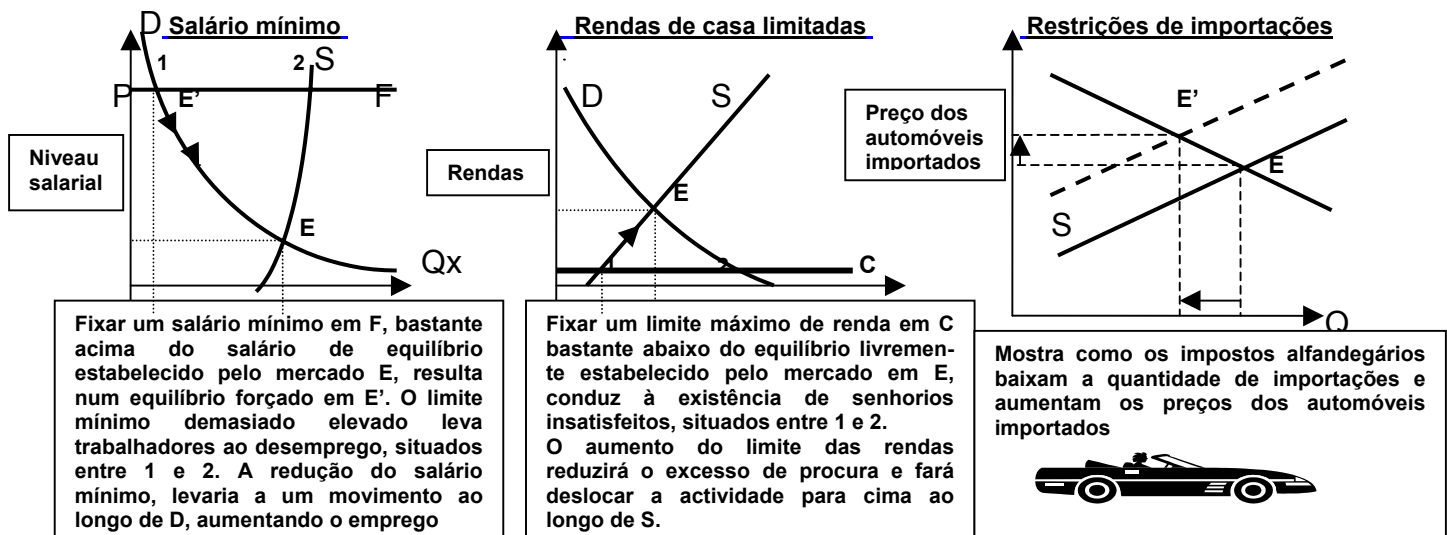


Os programas de restrição da produção agrícola aumentam tanto o preço como o rendimento dos produtores.

Deslocação devido a imposto sobre a gasolina

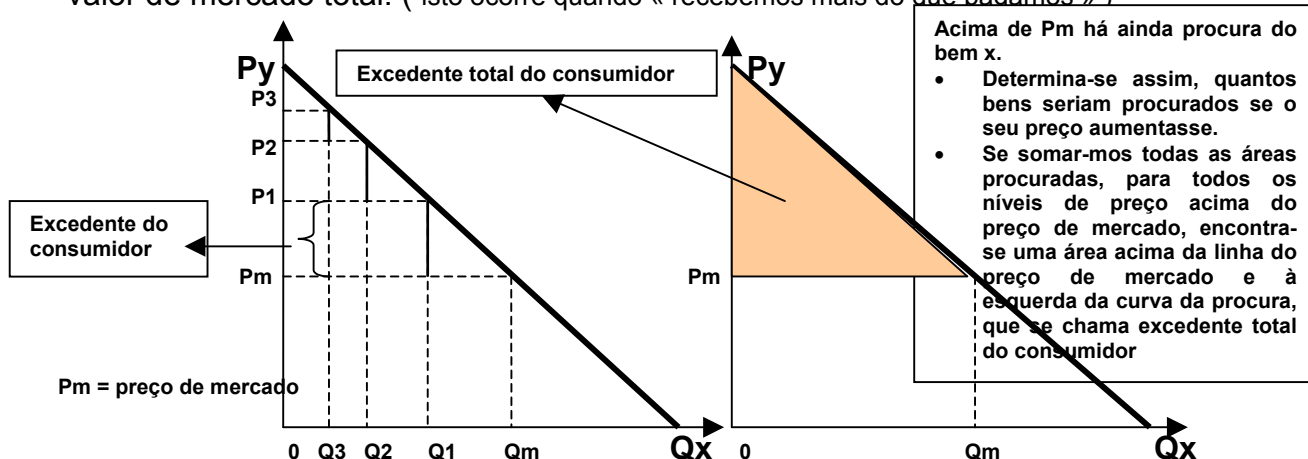


O imposto sobre a gasolina incide sobre o consumidor e sobre o produtor



O excedente do consumidor

Excedente do consumidor a diferença entre a utilidade total de um bem e o seu valor de mercado total. (isto ocorre quando « recebemos mais do que pagamos »)



Se P_m = preço do mercado, todos os consumidores que estão prontos a pagar mais, têm o que se chama, um excedente do consumidor, quer dizer que o valor que cada um atribui ao bem, varia, que há níveis de utilidade diferente, de um consumidor a outro. **A diferença entre o preço que o consumidor estaria pronto a pagar por um bem e o seu preço de mercado, chama-se excedente do consumidor.** Se somar-mos todas as áreas procuradas para todos os níveis de preço acima do preço de mercado, encontra-se uma **área situada acima da linha do preço de mercado e à esquerda da curva da procura** que se chama **excedente total do consumidor**

Teoria do produtor

Na teoria do consumidor, partindo do princípio da racionalidade, este procurava obter o máximo de utilidade pelo menor preço. Agora na teoria do produtor, seguindo o mesmo princípio da racionalidade, ele procura **maximizar os lucros**

O lucro total (LT) de um produtor é a diferença entre o total das receitas (RT) das suas vendas e os seus custos totais (CT).

$$LT = RT - CT$$

Os **custos de oportunidade** de um produtor, de uma empresa, podem ser classificados em :

- **Custos explícitos**
Pagamentos que a empresa tem de fazer para obter os factores produtivos
- **Custos implícitos**
Resultam de se utilizarem certos factores produtivos da própria empresa, em determinadas ocupações. (*salários implícitos dos empresários, rendas implícitas*)

- **Custo económico total**
é o somatório dos custos explícitos e implícitos
- **Lucros normais como custo**
Os salários implícitos dos empresários e as rendas implícitas são constitutivos do lucro normal, por conseguinte são custos implícitos
- **Lucro económico**
É igual ao total das receitas menos todos os custos (implícitos e explícitos)
- **Lucro contabilístico**
Diferença entre a receita total e os custos explícitos
- **Prejuízo**
Se as receitas totais forem inferiores aos custos de oportunidade

CURTO PRAZO

- **Período no qual a produção da empresa pode ser alterada pela modificação dos factores variáveis (matérias primas, trabalho) sem se alterar os factores fixos (capital).**
- O **curto prazo** é o **período de tempo durante o qual pelo menos um factor produtivo é fixo**
- No curto prazo consideramos que todos os factores produtivos são fixos excepto o trabalho
- Os custos fixos, os que não variam com a produção (ex : rendas)
- Custos variáveis, aqueles que variam com a produção (ex : matérias primas)
- **Custo total**
 - a) (Cft) total dos custos fixos que a empresa não pode alterar no curto prazo
 - b) (Cvt) total dos custos variáveis que a empresa pode variar no curto prazo em função do nível de produção

$$CT = Cft + Cvt$$

- **Custo médio** (Cm)
É o custo por unidade de produção, ou seja o custo total (CT) dividido pelo produto total (Q)

$$Cm = CT / Q$$

Tal como o custo total, o custo médio pode dividir-se em custo médio variável (Cmv) e Custo médio fixo (Cmf)

$$Cm = Cmv + Cmf$$

Custo marginal

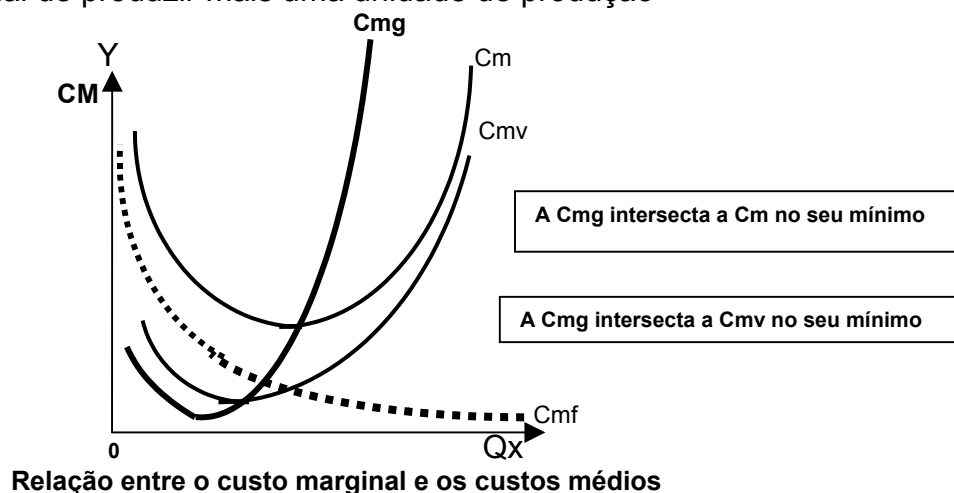
É o custo adicional de produzir mais uma unidade de produção

$$C_{mg} = \frac{\Delta CT}{\Delta Q}$$

$$C_m = CT/Q$$

$$C_{mv} = C_v/Q$$

$$C_{mf} = C_f/Q$$



Enquanto a curva de custo marginal (C_{mg}) se encontra abaixo da curva de custo variável médio (C_{mv}), este está a diminuir. Quando a curva de C_{mg} iguala a curva de C_{mv}, o custo variável médio atinge o seu mínimo, passando a crescer a partir daí.

Do mesmo modo enquanto a curva de C_{mg} for inferior à curva de C_m, esta vai decrescendo. Quando a curva de C_{mg} iguala a curva de C_m, esta atinge o seu mínimo, passando a ser crescente a partir deste ponto.

A forma da curva do custo marginal é o reflexo e a consequência da lei dos rendimentos marginais decrescentes. O segmento decrescente da curva dos custos marginais reflecte rendimentos marginais crescentes. O segmento crescente dos custos marginais reflecte rendimentos marginais decrescentes.

- Se o custo marginal for menor que o custo médio, este tende a diminuir, se for maior este aumentará
- O mesmo raciocínio aplica-se tanto ao custo total médio como ao custo variável médio
- Em geral, as curvas de custo médio movem-se em direcção à curva de custo marginal à medida que a produção aumenta.

No curto prazo, quando factores como o capital são fixos, os factores variáveis tendem a apresentar uma fase inicial de rendimentos crescentes, seguida de outra com rendimentos decrescentes. As curvas de custos correspondentes apresentam uma fase inicial de custos marginais decrescentes, seguida de C_{mg} crescentes, quando passa a haver rendimentos decrescentes.

Lei do produto marginal decrescente

Produto marginal do trabalho

O produto marginal do trabalho é a produção adicional resultante de 1 unidade de trabalho, quando a terra e os outros factores se mantêm constantes.

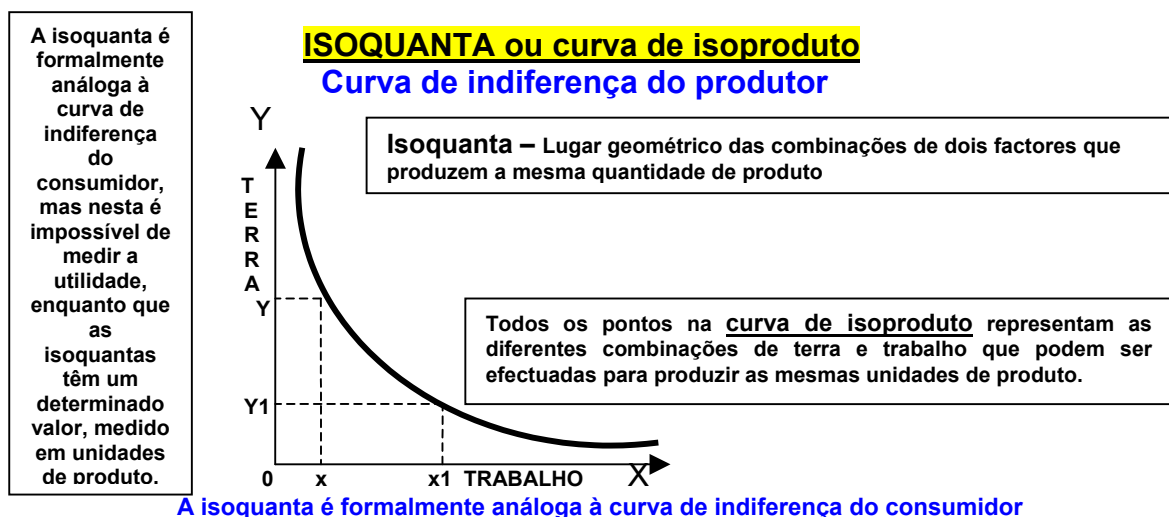
Produto marginal da terra

O produto adicional resultante de 1 unidade adicional de terra quando o trabalho se mantém constante.

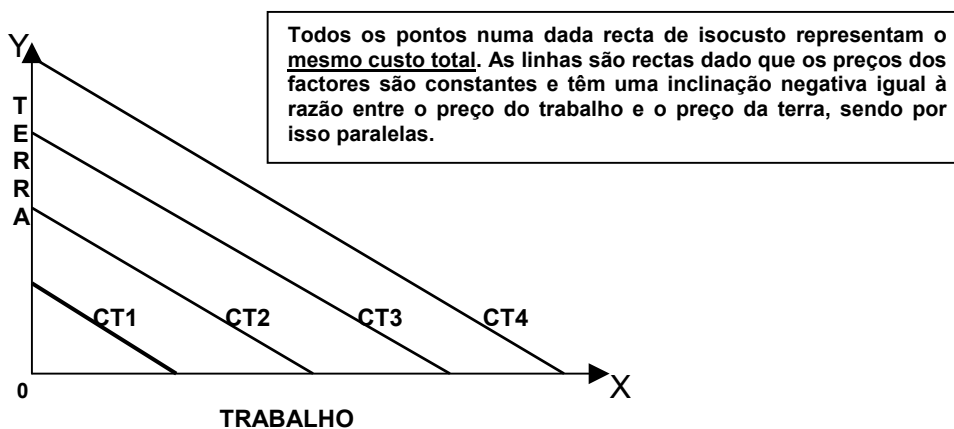
Tendo definido o conceito de produto marginal de um factor produtivo, vamos agora definir a

lei do rendimento marginal decrescente

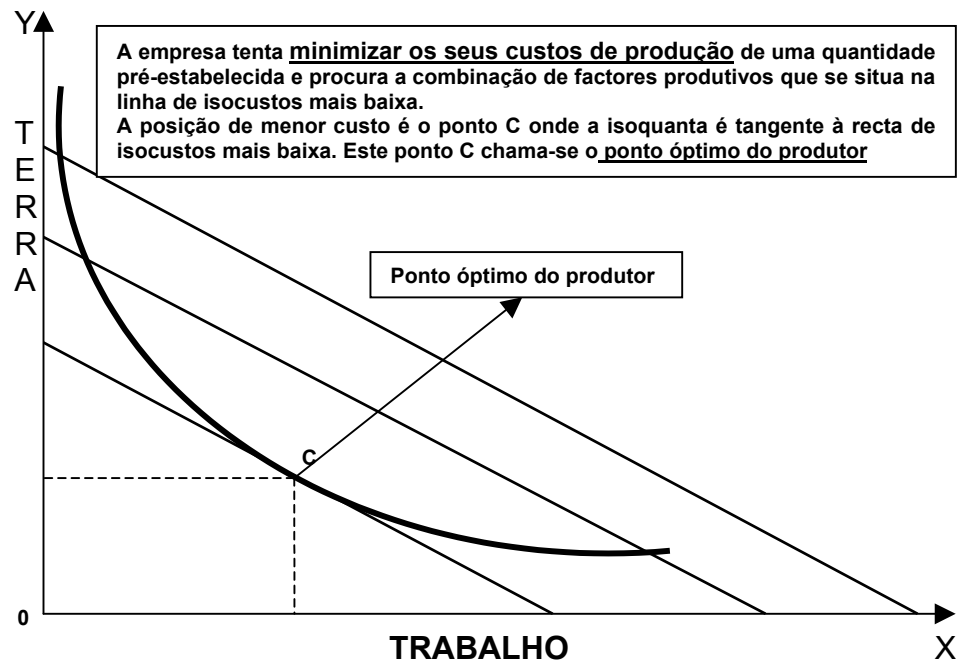
Quando aumentamos a quantidade de um factor produtivo, mantendo os outros constantes, o **produto marginal do factor que varia irá, a partir de um certo ponto, decrescer.**



Rectas de ISOCUSTO



Recta de isocusto é a linha que mostra todas as combinações de dois factores que mantêm o custo constante



Longo prazo

Quando a empresa pode variar todos os factores produtivos, incluindo o capital, a escala da sua produção e o seu equipamento.

O longo prazo é o período de tempo bastante para que todos os factores produtivos possam variar. Quando todos os factores variam diz-se que a empresa altera a sua escala

Existem três casos possíveis :

- **Economias de escala**

Que ocorrem quando os **custos totais médios baixam, quando a produção aumenta.**

Esta descida nos CTm verifica-se quando a empresa para produzir maior quantidade de produto, utiliza acréscimos menores de factores produtivos do que anteriormente (ex : especialização da força de trabalho, da administração e a utilização eficiente do capital, consequência da produção em massa).

- **Economias constantes à escala**

Que ocorrem quando o **custo total médio permanece constante à medida que o produto aumenta.**

- **Deseconomias de escala**

À medida que uma empresa se expande pode acontecer que os custos totais médios se elevem, ou seja que os custos unitários aumentam. Neste caso, para produzir unidades adicionais de produto é necessário utilizar mais unidades adicionais de factores produtivos do que anteriormente

Uma empresa inicialmente ao expandir-se terá **economias de escala** (CTm decrescente) após o que poderá entrar em **economias constantes à escala** (CTm horizontal). Quando por fim as **deseconomias de escala** começam a suplantar as economias de escala (CTm crescente)

Estrutura de mercado

A estrutura de mercado pode dividir-se em vários modelos :

- **Concorrência perfeita** (*grande número de empresas, produzindo um produto padronizado, homogéneo*)
- **Monopólio** (*uma empresa que é o único vendedor ou produtor de um bem*)

Entre estes dois modelos extremos, encontramos outros dois :

- **Concorrência monopolista**
- **Oligopólio**

Concorrência perfeita

Situação ideal onde seria possível a maximização do excedente total (*excedente do consumidor com o excedente do produtor*)

Características :

1. **Atomicidade**
1. **Fluídez**
1. **Homogeneidade do produto**
1. **Transparência do mercado**

Atomicidade

Existe um número elevado de empresas a actuar no mercado, com uma dimensão reduzida.

Fluídez

Traduz a ideia de livre entrada e saída do mercado, sem constrangimentos

Homogeneidade

Homogeneidade do produto, significa que o produto está standardizado

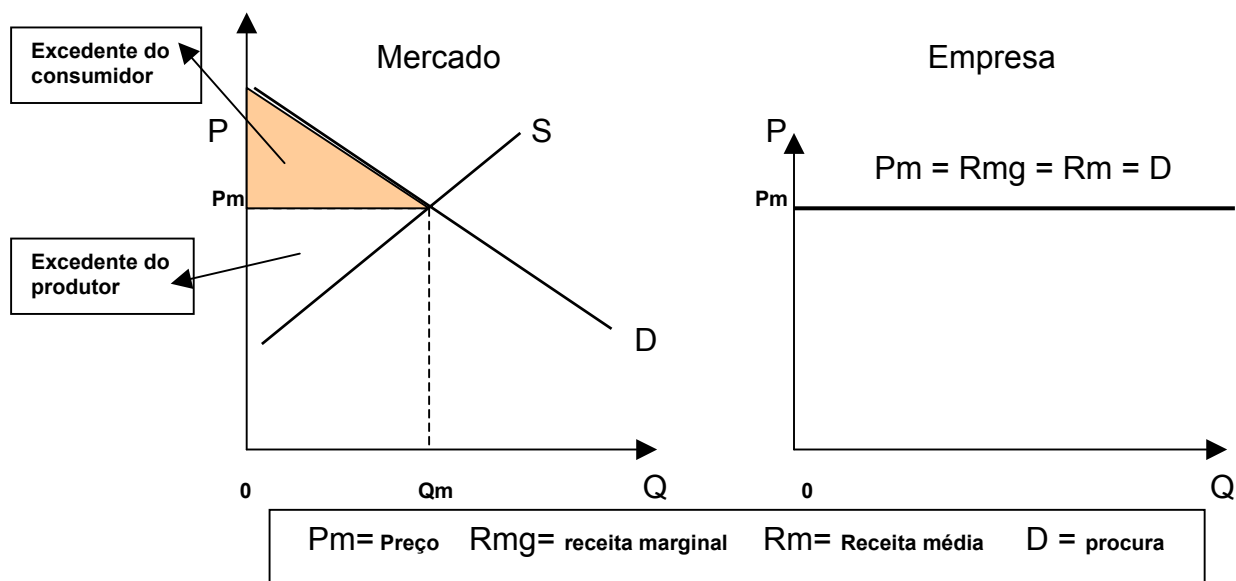
Transparência do mercado

Perfeita informação acerca das condições do mercado e do comportamento de todos os agentes económicos

- Da conjugação de todas estas características resulta que as empresas não têm a capacidade de influenciar as condições de mercado não exercendo pela sua única acção, uma influência sobre o preço.
- As empresas são **Price takers** (*o preço é livremente fixado pelo próprio mercado*)

O mercado e a empresa

- Em concorrência perfeita, todas as empresas praticam o mesmo preço pelo mesmo produto
- Os consumidores conhecem o preço de mercado, devido à sua transparência e porque o produto é homogêneo
- Ao preço de mercado, os produtores não têm incentivos, pois podem vender todo o produto.
- Em concorrência perfeita, a empresa toma o preço de mercado como um dado



Relação entre o preço de mercado e a curva da procura de uma empresa em concorrência perfeita

- Por estas razões a curva da procura das empresas actuando em concorrência perfeita são perfeitamente elásticas ao preço corrente do mercado

Receita total

O montante total recebido pelo vendedor.

$$R_t = P \cdot Q \text{ ou } R_t = R_m \cdot Q \quad \text{Em concorrência perfeita } P = R_m$$

Receita média

A receita total dividida pela quantidade ou o montante de receita por unidade vendida.

$$R_m = R_t / Q$$

Receita marginal

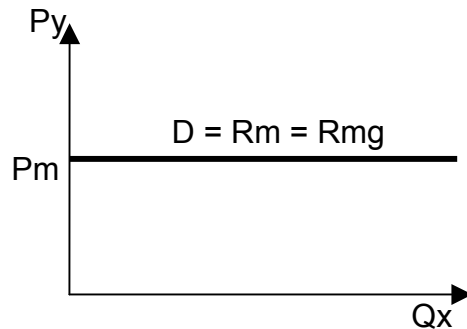
A variação do rendimento total resultante da venda de uma unidade adicional.

$$R_{mg} = \frac{\Delta R_t}{\Delta Q}$$

Dado que, em concorrência perfeita, a empresa vende toda a quantidade ao preço corrente do mercado, cada unidade adicional vendida aumenta a receita total exactamente como a anterior unidade vendida, pelo que a receita média e a receita marginal são constantes e iguais ao preço

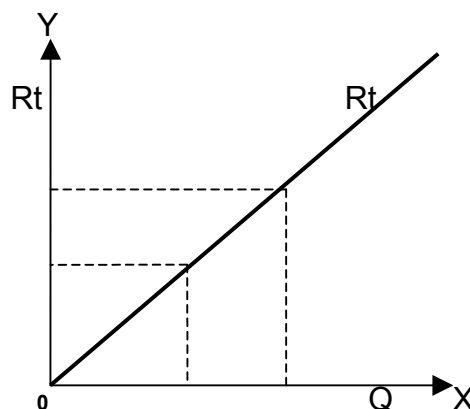
Podemos concluir :

Em concorrência perfeita, a curva da procura da empresa, a curva de receita média e a curva de receita marginal são coincidentes com a mesma linha horizontal.



Curvas de procura, receita marginal e receita média

O rendimento total varia com a quantidade vendida



A maximização do lucro ou minimização dos prejuízos no curto prazo

Dois modos :

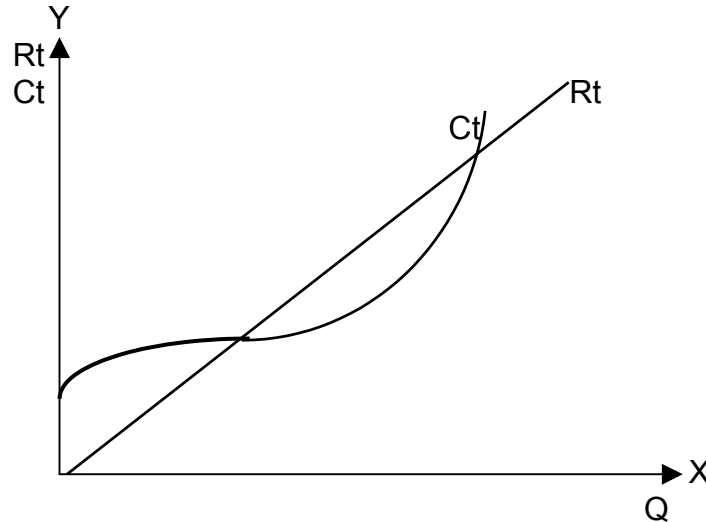
- Comparação entre as receitas totais e os custos totais
- Comparação entre a receita marginal e o custo marginal

Receitas totais – custos totais

Para que uma empresa tenha lucro é necessário que as suas receitas totais sejam superiores aos seus custos totais.

- Mesmo que a empresa não tenha qualquer produção ela tem de suportar os custos fixos.
- Se a empresa produzir, ela terá além dos custos fixos também custos variáveis.

- Se as receitas totais dessa produção forem superiores aos custos variáveis, mesmo sendo inferiores aos custos totais, a empresa deve continuar em actividade, pois tem um prejuízo menor do que o que suportaria se não tivesse qualquer produção.
- No caso em que as receitas totais forem inferiores aos custos variáveis, a empresa deve fechar



Curvas da receita total e do custo total. Caso da maximização do lucro

Receita total = $R_m \cdot Q$ (receita por unidade vendida, vezes a quantidade)
 Custo total = $C_m \cdot Q$ (custo por unidade produzida, vezes a quantidade)

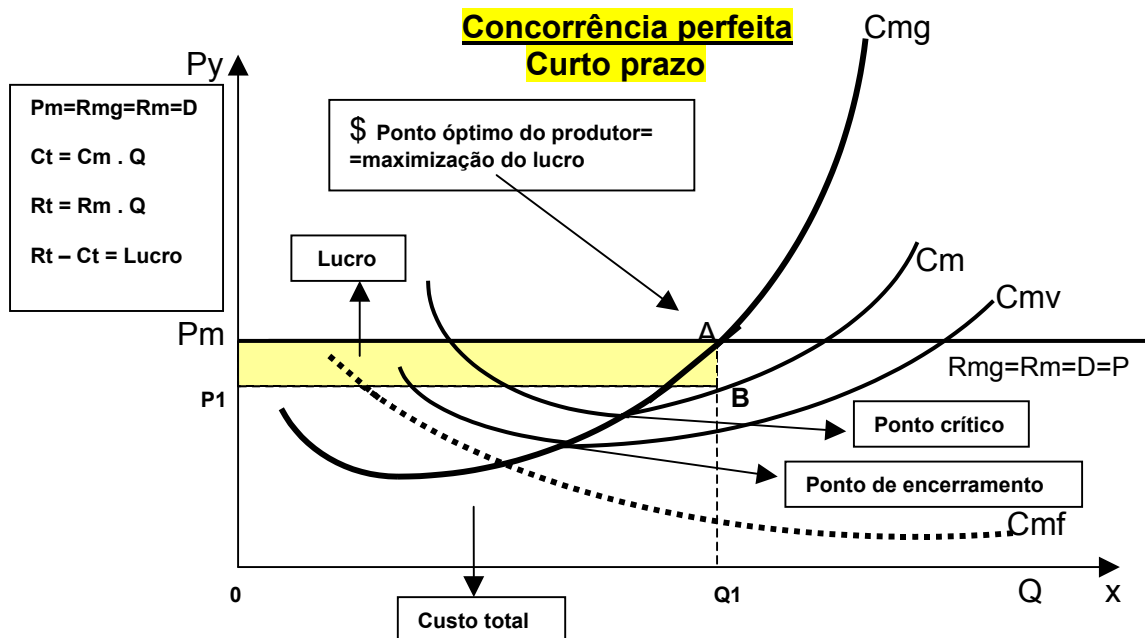


Figura £ - Equilíbrio de curto prazo e o lucro económico

Análise através do custo marginal (Cmg) e receita marginal (Rmg)

- Se o custo marginal for inferior à receita marginal, a empresa deve aumentar a produção, pois em cada unidade adicional de produto a receita é superior ao custo e desta forma, cada unidade adicional está contribuindo para aumentar o lucro total, ou diminuir os prejuízos.
- Do mesmo modo se o custo marginal duma unidade de produto excede a sua receita marginal, a empresa deve parar a produção dessa unidade.
- **Uma empresa maximiza o lucro ou minimiza os prejuízos quando o custo marginal é igual ao rendimento marginal.**

Teorema de COURNOT $R_{mg} = C_{mg}$

Lucro económico, ou lucro sobrenormal

A figura £, mostra o equilíbrio de mercado duma determinada empresa em concorrência perfeita.

- ponto de equilíbrio da empresa (ponto A em que maximaliza o lucro) é atingido quando a quantidade é Q_1 , pois é o nível de produto onde o custo marginal iguala a receita marginal.
- Para níveis de produção menores que Q_1 o rendimento marginal R_{mg} , é maior que o custo marginal C_{mg} por isso é necessário aumentar a produção para aumentar a receita.
- Para níveis de produção maiores do que Q_1 o rendimento marginal é menor do que o custo marginal, pelo que é necessário reduzir a produção, no sentido de diminuir os custos, o que levará a um aumento dos lucros.
- A receita marginal e o custo marginal permitem-nos de determinar a quantidade de produto que maximiza o lucro.
- É a **receita total e o custo total** que determina o **lucro actual**.

Considerando a figura £ :

Receita total = $OP_m . OQ_1 = OP_m AQ_1$

Custos totais = $OP_1 . OQ_1 = OP_1 BQ_1$

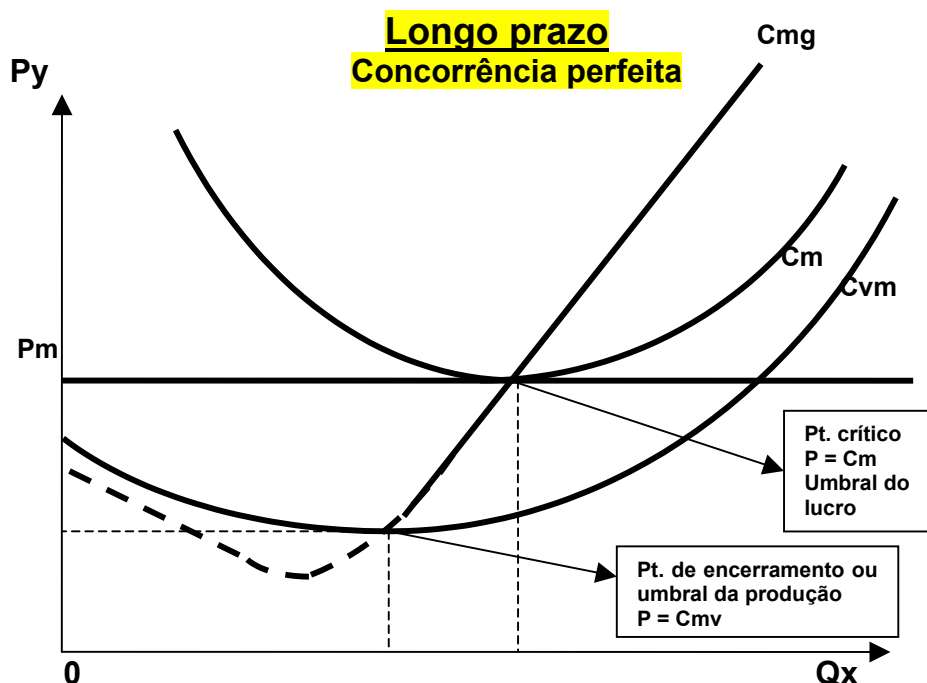
Receita total menos o custo total dá-nos o lucro : $R_t - C_t = \text{LUCRO}$

A receita média menos o custo médio dá-nos o **lucro médio** que multiplicado pela **quantidade de produto**, nos dá o **lucro total**

Quando a receita média é superior ao custo médio , a empresa obtem um lucro económico.

- A empresa que pretenda maximizar o lucro fixará a sua produção no nível em que o custo marginal é igual ao preço.
- Gráficamente, isto significa que a curva de custo marginal da empresa sera igualmente a sua curva da oferta.

Uma empresa em concorrência perfeita é meramente um ajustamento da quantidade. O preço é dado pelo mercado ; a empresa só tem que maximizar o lucro ou minimizar o prejuízo, não tem outra alternativa. No longo prazo, porém, ela existe.



Regra de encerramento O ponto de encerramento ocorre quando as receitas apenas cobrem os custos variáveis ou quando os prejuízos são iguais aos custos fixos. Quando o preço desce abaixo do nível em que as receitas são iguais aos custos variáveis, a empresa minimizará os seus prejuízos com o encerramento.

- No **longo prazo não existem custos fixos** e para as empresas em concorrência perfeita os lucros económicos deixam de existir.
- A indústria está em equilíbrio de longo prazo, quando as empresas têm apenas lucros normais e não há tendência para a entrada ou saída de empresas no mercado

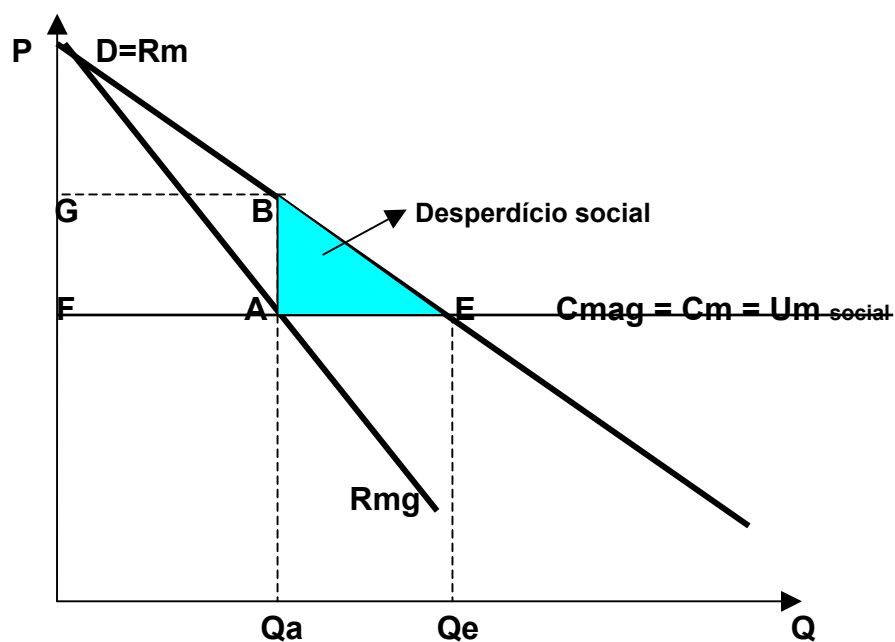
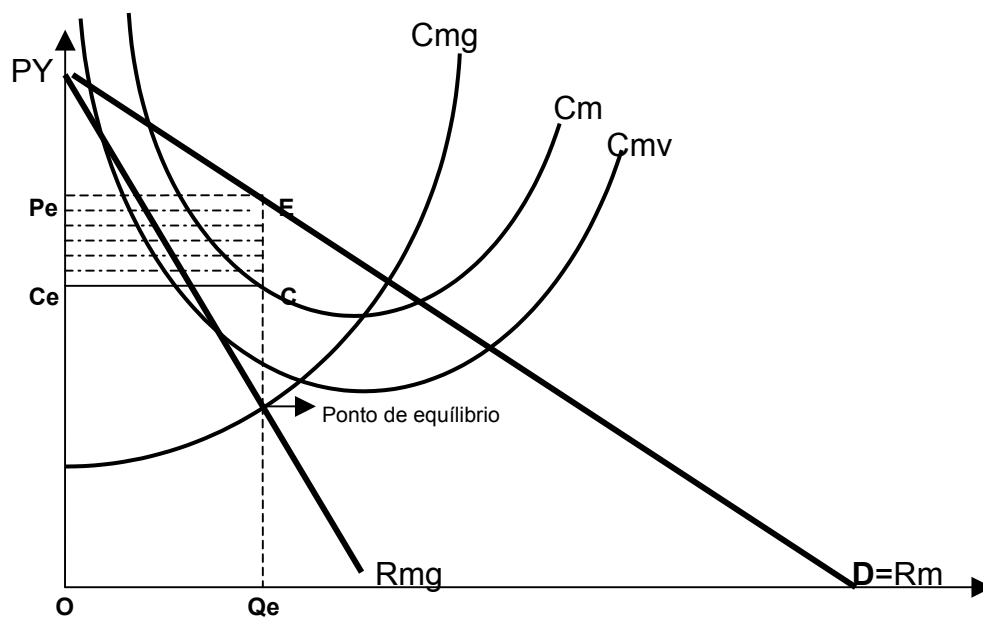
Condição de lucro económico nulo de longo prazo

Quando um sector é constituído por empresas concorrenciais com idênticas curvas de custo e quando as empresas podem entrar e sair do sector livremente, a condição de equilíbrio de longo prazo é a de que o preço seja igual ao custo marginal e que ambos sejam iguais ao custo médio mínimo de longo prazo para todas as empresas idênticas.

$$P = C_{mg} = C_m \text{ mínimo de longo prazo} = \text{preço de lucro nulo}$$

- Os lucros económicos só se mantêm para as empresas produzindo com custos inferiores às demais.
- As empresas produzindo com ineficiência, estarão condenadas a desaparecer, num mercado de concorrência perfeita.

Monopólio



Os monopolistas originam desperdício económico ao restringirem a produção

Os monopolistas tornam a sua produção escassa e desse modo sobem os preços e aumentam os lucros. Se o ramo de actividade fosse concorrencial, o equilíbrio seria alcançado no ponto E onde o Cmg social é igual à Um social e o bem estar é maximizado. Na produção monopolista, no ponto B a Um social está acima do Cmg e perdeu-se o excedente do consumidor. Somando todas as perdas do excedente do consumidor obtemos o desperdício do monopólio que é igual à área colorida ABE . Além disso, o monopolista tem lucros de monopólio dados pelo rectângulo a sombreado

- A concorrência imperfeita verifica-se num sector de actividade, sempre que existam vendedores individuais que detenham alguma parcela de controlo sobre o preço da produção desse sector.
- Mas a concorrência imperfeita não elimina uma rivalidade intensa no mercado (*não se pode confundir rivalidade com concorrência perfeita*) .
- Para um *concorrente perfeito* a procura é perfeitamente elástica, enquanto que para um *concorrente imperfeito* a procura é elástica, tem uma elasticidade finita.
- A empresa em concorrência perfeita pode vender toda a sua produção sem alterar o preço de mercado.
- A empresa em concorrência imperfeita, concluirá que a sua curva da procura tem uma inclinação negativa, quando um maior volume de vendas forçar uma descida do seu preço.

O caso extremo de concorrência imperfeita é o monopólio

Monopólio

Um único vendedor com o controlo total sobre um ramo de actividade, não existindo outro sector próximo a produzir um produto substituto.

No longo prazo, nenhum monopólio está completamente livre de ser atacado por concorrentes

Receita marginal (Rmg)

É a variação da receita (positiva ou negativa) que deriva da venda de uma unidade adicional. (*deriva da curva da procura*).

- A receita marginal é positiva quando a procura é elástica, nula quando a procura é unitária e negativa quando a procura é rígida.
- Receita marginal negativa significa que para vender mais unidades adicionais, a empresa tem de diminuir o seu preço nas unidades anteriores o suficiente para que as receitas totais diminuam ;



Tipos de estruturas de mercado

Concorrência perfeita

Muitos produtores, produtos idênticos, nenhuma influência sobre o preço.

Concorrência monopolística

Muitos produtores, produtos e vendedores muito diferenciados, algum controlo sobre o preço.

Oligopólio

Poucos produtores, pouca ou nenhuma diferença no produto, algum controlo no preço do produto.

Monopólio

Um único produtor, produtos sem substitutos próximos, considerável controlo sobre o preço, mas normalmente regulamentado.

Natureza da concorrência imperfeita

Custos

Quando a dimensão mínima eficiente de funcionamento de uma empresa ocorre numa parcela elevada da produção do ramo de actividade, apenas pode sobreviver de forma lucrativa um número reduzido de empresas e o mais provável é a implantação de um oligopólio.

Barreiras à concorrência

Quando existem elevadas economias de escala ou barreiras à entrada estabelecidas pelo governo, as mesmas irão limitar o número de concorrentes numa indústria.

Interacção estratégica

Aspecto genuíno do oligopólio, que inspira a teoria dos jogos, ocorre quando os planos de actividade de cada empresa dependem do comportamento das rivais.

A estratégia de negócio de cada empresa depende da atitude empresarial do seu concorrente.

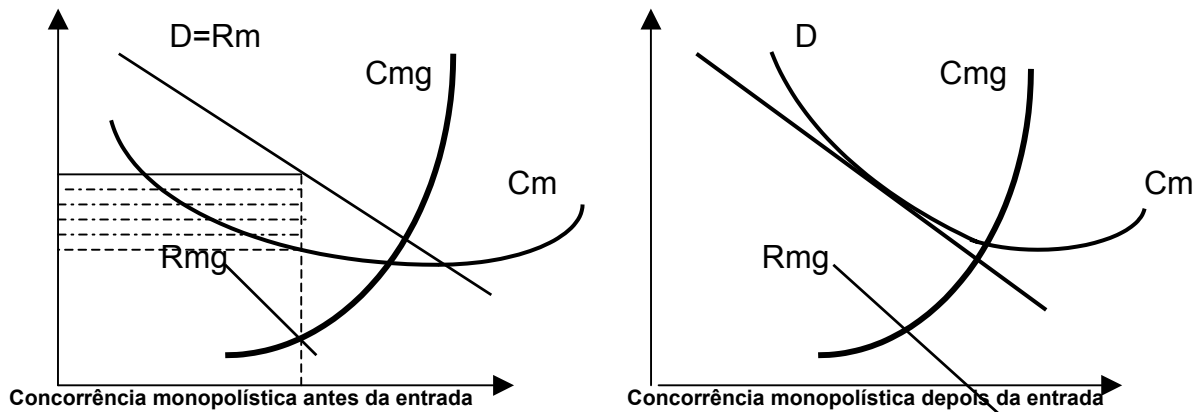
Oligopólio

- Poucos produtores, pouca ou nenhuma diferenciação dos produtos, algum controlo sobre o preço.
- Quando os oligopolistas podem conluiar-se para maximizarem os lucros do conjunto, tendo em conta as suas mútuas interdependências, a quantidade produzida, o preço praticado e o lucro obtido são os de monopólio.

Aspectos negativos do oligopólio de conluio O conluio é ilegal, os « conluiados podem fazer batota, a «concorrência» estrangeira e nacional, originam a dissolução inelutável do conluio.

Concorrência monopolística

- Muitos produtores, muitos produtos diferenciados, muitos vendedores diferenciados, algum controlo sobre o preço.
- A diferenciação do produto, significa que o vendedor tem alguma liberdade para aumentar ou baixar os preços
- Cada empresa considera como um dado o preço dos seus concorrente



Teoria dos jogos

- À medida que o número de oligopolistas concorrentes aumenta, o preço e a quantidade de um ramo tendem para a produção de um mercado de concorrência perfeita
- Se as empresas em vez de competirem, fusionarem, o preço e a quantidade de mercado ficarão próximos dos gerados por um monopólio.

